

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Mapeamento do uso da terra no entorno da lagoa Arroio Corrente, Município de Jaguaruna, Santa Catarina
Autor	PAMELA CRISTINA AZARIAS
Orientador	EDUARDO GUIMARAES BARBOZA

Mapeamento do uso da terra no entorno da lagoa Arroio Corrente, Município de Jaguaruna, Santa Catarina

Autor: Pâmela Cristina Azarias; Orientador: Eduardo Guimarães Barbosa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A área de estudo se estende da estrada vicinal JAU-478 até a linha de costa, e abrange em sua totalidade a lagoa do Arroio Corrente e o balneário de mesmo nome (10,2 km²). A lagoa situa-se a 9 km do núcleo central urbano do município de Jaguaruna, no litoral sul de Santa Catarina; cuja principal via de acesso é a SC-442. Além de ser utilizada como fonte para captação de água para abastecimento pela empresa Águas de Jaguaruna, a lagoa é frequentada por turistas. Em seu entorno ocorrem campo de dunas móveis e vegetação de restinga (áreas preservadas), e áreas destinadas às atividades agrosilvopastoris. Devido a essa conjuntura, o mapeamento do uso da terra em seu entorno é de suma importância para o planejamento ambiental, pois conflitos de uso da terra são comuns na zona costeira. A avaliação da ocupação da área de estudo foi realizada em ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG), para obterem-se mapeamentos com precisão cartográfica adequada. Foi utilizado o programa ArcMap™ e as imagens de satélite fornecidas pelo *Basemap* no próprio programa. Dados vetoriais (do tipo polígono) foram criados e editados, e as classes temáticas de uso da terra foram identificadas com base: na observação de alvos no programa Google Earth Pro®, em informações do Projeto Diagnóstico e Plano de Manejo das Dunas Frontais do Município de Jaguaruna, realizado pelo Centro de Estudos em Geologia Costeira e Oceânica da UFRGS e de dados de sites vinculados ao turismo da região. Realizada a classificação, observou-se que 60% da área destinam-se para atividades ligadas ao turismo: a lagoa Arroio Corrente é utilizada para banhos e para a pesca esportiva, além de, no transcorrer de seu desaguadouro rumo ao mar, fornecer água para o Chuveirão (atração turística do município). No campo de dunas, a variação entre cavas e cristas é de 2 a 5,5 m, onde ocorre a prática de *sandboard* e a observação de cetáceos nos meses de junho a novembro (principalmente baleias-franca). Atividades rurais ocupam aproximadamente 23% da área de estudo, com lavouras de melancia, de mandioca e a criação de bovinos. Os 17% restantes são utilizados para o assentamento humano, cujas habitações, em sua maioria, não possuem esgotamento sanitário adequado (segundo dados do censo populacional realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Outros impactos oriundos da ocupação foram: a alteração na dinâmica do arroio, o rebaixamento do lençol freático e o aumento da poluição por meio de depósitos irregulares de resíduos sólidos urbanos e agrotóxicos. Contudo, a área de estudo ainda apresenta boa preservação da mata ciliar e da vegetação de restinga. É de suma importância o mapeamento do uso da terra por SIG para fins de ordenamento territorial, pois a lagoa provê meios para distintas atividades que geram renda, água para o abastecimento da população e para fins turísticos; além disso, é um ambiente de grande geodiversidade e biodiversidade (riquezas das naturezas abiótica e biótica, respectivamente), o que incita planejamento da expansão urbana e controle das atividades a serem desenvolvidas no entorno da lagoa Arroio Corrente.